



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

JOSÉ RAFAEL DA SILVA JÚNIOR

O GÊNERO CHARGE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
Multimodalidade e diversidade cultural sob a perspectiva da pedagogia dos
Multiletramentos

MAMANGUAPE

2024

JOSÉ RAFAEL DA SILVA JÚNIOR

O GÊNERO CHARGE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA:

**Multimodalidade e diversidade cultural sob a perspectiva da pedagogia dos
Multiletramentos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, em
cumprimento aos requisitos para a obtenção do título de
Licenciado em Letras/Língua Portuguesa.

Orientadora: Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias

MAMANGUAPE

2024

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586g Silva Junior, Jose Rafael da.

O gênero charge no livro didático de língua :
multimodalidade e diversidade cultural sob a
perspectiva da pedagogia dos multiletramentos / Jose
Rafael da Silva Junior. - Mamanguape, 2024.

48 f. : il.

Orientação: Luana Francisleyde Pessoa de Farias.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Multimodalidade. 2. Multiletramentos. 3. Livro
didático. I. Farias, Luana Francisleyde Pessoa de. II.
Título.

UFPB/CCAE

CDU 82-1/9:37

Elaborado por JONISMAR KENDYS DA SILVA LEAO - CRB-4/2332

JOSÉ RAFAEL DA SILVA JÚNIOR

O GÊNERO CHARGE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA:

multimodalidade e diversidade cultural sob a perspectiva da Pedagogia dos
Multiletramentos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, em
cumprimento aos requisitos para a obtenção do título de
Licenciado em Letras/Língua Portuguesa.

Orientadora: Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias

Aprovada em 23 de outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Luana Francisleyde Pessoa de Farias

Prof.^a Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias
(Orientadora - Universidade Federal da Paraíba - DL)

Fernanda Barboza de Lima

Prof.^a Dra. Fernanda Barboza de Lima
(Examinador 1 - Universidade Federal da Paraíba - DL)

Fábio Pessoa da Silva

Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva
(Examinador 2 - Universidade Federal da Paraíba - DL)

Mamanguape-PB
2024

Ao meu filho: você é a minha continuação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder a graça de cursar uma universidade Federal e ter me dado forças para vencer todos os desafios nessa jornada.

À minha família que, mesmo distante, me apoiou e torceu por mim.

À Ana Cecília, que me proporcionou a bênção de ser pai e me ajudou a segurar a barra nos momentos de angústia. amo-te.

Ao meu filho, Gael Jorge, que acabara de completar seu primeiro ano de vida.

À Luana Francisleyde Pessoa de Farias, minha orientadora. Que me mostrou que nenhuma pesquisa é pequena demais e que nenhum sonho é impossível. Obrigado por compartilhar seus saberes e pela paciência nesse momento tão delicado da minha vida.

Aos examinadores Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva e Prof.^a. Dra. Fernanda Barboza de Lima. que aceitaram fazer parte da minha banca, agradeço por suas contribuições em meu trabalho.

Aos colegas de curso, pelas colaborações ao longo dessa trajetória. Espero encontrá-los em breve.

RESUMO

Atualmente, as pessoas são confrontadas com a necessidade de aprender novas maneiras de interpretar e compreender os diferentes textos gerados com o avanço das tecnologias digitais e a ampla disseminação de informações por meio das mídias. A interação entre palavras e imagens se torna cada vez mais frequente, o que torna fundamental o estudo dessas múltiplas modalidades de linguagem, ou semioses, que têm alterado a noção tradicional de texto. A utilização das charges no ensino proporciona oportunidades para desenvolver habilidades leitoras mais amplas e críticas, necessárias para lidar com as múltiplas formas de expressão e significação presentes nos textos contemporâneos. Dito isso, este estudo tem como objetivo geral: analisar como uma coleção de livro didático de língua portuguesa aborda o gênero charge tendo em vista os princípios da pedagogia dos Multiletramentos. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa de natureza básica, com enfoque qualitativo, descritivo de caráter bibliográfico e documental e situada no paradigma interpretativista. O aporte teórico sobre multimodalidade e Multiletramentos está ancorado em Rojo (2012), Ribeiro (2003), Cazden et al. (2021), Kleiman (2007), Dionísio(2006). Acerca dos estudos da charge nos materiais didáticos, com destaque para o livro didático de Língua Portuguesa contribuem: Oliveira(2015), Souza (1986), Miani (2012), Flôres (2002), Juski e Link(2004), Silva (2023). Já em consonância com as demandas contemporâneas de uma educação para a diversidade cultural e a multimodalidade, mobilizamos os seguintes aportes teóricos neste trabalho: Bakhtin (2003), Cazden et al. (2021), Ribeiro (2003), Link e Juski (2004), Rojo(2012), Kleiman (2007), Dionísio(2006), Marcuschi (2008), Brasil (2018), dentre outros. Os dados foram gerados a partir da análise da coleção didática “Se liga na língua”, da Editora Moderna, elaborado por Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, abrangendo os volumes do 6º ao 9º ano. As análises dos dados permitiram evidenciar a presença das charges nos volumes do 7º ao 9º ano e analisar as atividades propostas, especialmente no que tange à aplicação da Pedagogia dos Multiletramentos. Isso ressalta a importância de que os professores não se restrinjam apenas aos conteúdos fornecidos pelo livro didático, mas sim busquem alternativas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Multimodalidade. Multiletramentos. Livro didático. Charge.

ABSTRACT

Nowadays, people are faced with the need to learn new ways of interpreting and understanding the different texts generated by the advancement of digital technologies and the widespread dissemination of information through the media. The interaction between words and images is becoming increasingly frequent, which makes it essential to study these multiple modalities of language, or semiosis, which have changed the traditional notion of text. The use of cartoons in teaching provides opportunities to develop broader and more critical reading skills, necessary to deal with the multiple forms of expression and meaning present in contemporary texts. That said, this study has the general objective of analyzing how a collection of Portuguese language textbooks approaches the cartoon genre in light of the principles of the pedagogy of Multiliteracies. In this sense, a basic research was conducted, with a qualitative, descriptive focus of a bibliographic and documentary nature and situated within the interpretivist paradigm. The theoretical contribution on multimodality and multiliteracies is anchored in Rojo (2012), Ribeiro (2003), Cazden et al. (2021), Kleiman (2007), Dionísio (2006). Regarding the studies of cartoons in teaching materials, with emphasis on Portuguese language textbooks, the following contribute: Oliveira (2015), Souza (1986), Miani (2012), Flôres (2002), Juski and Link (2004), Silva (2023). In line with the contemporary demands of education for cultural diversity and multimodality, we mobilize the following theoretical contributions in this work: Bakhtin (2003), Cazden et al. (2021), Ribeiro (2003), Link and Juski (2004), Rojo (2012), Kleiman (2007), Dionísio (2006), Marcuschi (2008), Brasil (2018), among others. The data were generated from the analysis of the didactic collection “Se liga na língua” (Se liga na língua), published by Editora Moderna, prepared by Wilton Ormundo and Cristiane Siniscalchi, covering the volumes from the 6th to the 9th grade. The data analysis allowed us to highlight the presence of cartoons in the volumes from the 7th to the 9th grade and gaps in the proposed activities, especially regarding the application of the Pedagogy of Multiliteracies. This highlights the importance of teachers not restricting themselves to the content provided by the textbook, but rather seeking alternatives to enrich the teaching-learning process.

Keywords: Multimodality. Multiliteracies. Textbook. Cartoon.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- catalogo das charges.....	35
Quadro 2- Categorias de análise.....	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Charge liberdade de expressão.....	22
Figura 2 - charge robin hood.....	25
Figura 3 charge rede social.....	28
Figura 4 - volumes analisados.....	34
Figura 5 - Charge queima de estoque.....	37
Figura 6 - Charge pronome.....	39
Figura 7 - Charge distração no trânsito.....	41

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: CONCEITOS E PRINCÍPIOS.....	15
2.1 Conceitos Fundamentais.....	16
2.2 “o quê” e o “como” da pedagogia dos multiletramentos.....	18
3 GÊNERO, ENSINO E LIVRO DIDÁTICO.....	21
3.1 Gêneros textuais/discursivos: principais definições.....	21
3.2 Ensino, livro didático e a charge.....	23
3.2.1 Gênero Charge: Definição e Características.....	29
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	34
4.1 Sobre a natureza da pesquisa.....	34
4.2 Corpus da pesquisa.....	36
4.3 Seleção do corpus e procedimento de análise.....	37
5 ANÁLISE DAS CHARGES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
7 REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

O gênero charge desempenha um papel importante na comunicação e na crítica social, utilizando-se do humor e da sátira para abordar temas políticos, sociais e culturais. Em um contexto educacional, especialmente no ensino de línguas portuguesa, o uso de charges em livros didáticos pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento das capacidades críticas e interpretativas dos estudantes. Sobre isso, há várias pesquisas que argumentam nesse sentido, haja vista a presença recorrente da charge nos materiais didáticos, com destaque para o livro didático de Língua Portuguesa. Dentre elas estão os estudos de Oliveira(2015), Souza (1986), Miani (2012), Flôres (2002), Juski e Link(2004), Silva (2023) . Todavia, ainda há aspectos a serem analisados, principalmente, no que se referem às multisssemioses e à relação destas com a diversidade cultural que se impõe no contexto atual. Assim, a pergunta de pesquisa que guia este estudo é: **como o livro didático de Língua Portuguesa aborda o gênero charge e se essa abordagem dialoga com a Pedagogia dos Multiletramentos?**

Para respondê-la, traçamos o objetivo geral: analisar como uma coleção de livro didático de língua portuguesa aborda o gênero charge tendo em vista os princípios da pedagogia dos Multiletramentos. A partir dele, elaboramos os seguintes objetivos específicos:

- identificar as charges presentes em uma coleção de livro didático de língua portuguesa;
- examinar as atividades propostas para a leitura e interpretação das charges, tendo em vista a análise crítica e reflexiva dos temas apresentados nas charges e os objetos de ensino discutidos.
- analisar se os livros didáticos incentivam a leitura multimodal, considerando a combinação de texto, imagem e contexto cultural.

A escolha desta temática justifica-se pela crescente importância de práticas educativas que considerem a diversidade cultural e linguística dos alunos, bem como a necessidade de preparar os estudantes para interagirem em um mundo cada vez mais multimodal e hiperconectado. A pedagogia dos multiletramentos, que enfatiza a interpretação e produção de significados através de

diferentes modos de comunicação, oferece um quadro teórico robusto para analisar como os materiais didáticos abordam os gêneros textuais contemporâneos, como a charge.

A relevância desta pesquisa para os estudos linguísticos reside na possibilidade de explorar como os livros didáticos podem promover uma educação mais inclusiva e crítica. Partimos, então, de uma compreensão que os materiais didáticos podem e devem proporcionar uma leitura crítica e multifacetada das charges, a fim de promover o desenvolvimento de habilidades interpretativas e o letramento visual dos alunos, em consonância com as demandas contemporâneas de uma educação para a diversidade cultural e a multimodalidade. Para tanto, mobilizamos os seguintes aportes teóricos neste trabalho: Bakhtin (2003), Cazden et al. (2021), Ribeiro (2003), Link e Juski (2004), Rojo(2012), Kleiman (2007), Dionísio(2006), Marcuschi (2008), Brasil (2018), entre outros.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa está situada no paradigma interpretativista, possui uma natureza básica e caracteriza-se quanto aos objetivos como descritiva, pois além de descrever os dados, também se dedicará à sua interpretação. O estudo foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico e documental. Os dados foram gerados a partir da coleção de livros didáticos "Se Liga na Língua", da Editora Moderna, desenvolvidos por Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, abrangendo os volumes destinados ao 6º e 9º ano.

Além desta introdução, o trabalho está organizado em cinco capítulos. No segundo capítulo, apresentaremos os conceitos e princípios da Pedagogia dos Multiletramentos, estabelecendo uma base teórica que orienta o estudo. O terceiro capítulo abordará a relação entre gênero, ensino e livro didático, discutindo como o gênero charge é trabalhado no contexto educacional. O quarto capítulo tratará do percurso metodológico adotado na pesquisa, explicando os procedimentos e critérios utilizados. No quinto capítulo, realizamos a Análise das Charges nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa, investigando como esse gênero multimodal é trabalhado em livros do 6º ao 9º ano. Por fim, as considerações finais e a lista de referências consultadas

2 PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: CONCEITOS E PRINCÍPIOS

A Pedagogia dos Multiletramentos, proposta pelo "New London Group" em 1996, surge como uma resposta às mudanças sociais, culturais e tecnológicas que têm transformado as formas de comunicação e de produção de conhecimento. Esse conceito amplia a noção tradicional de letramento, que historicamente esteve centrada na leitura e na escrita de textos impressos, para abranger as múltiplas formas de significação que coexistem na sociedade contemporânea. O manifesto do *New London Group* (NLG ou Grupo de Nova Londres), como ficou conhecido, surge em um período marcado pela globalização, pela crescente diversidade cultural nas sociedades.

O Grupo de Nova Londres é pioneiro: em sua grande maioria originários de países em que o conflito cultural se apresenta escancaradamente em lutas entre gangues, massacres de rua, perseguições e intolerância, seus membros indicavam que o não tratamento dessas questões em sala de aula contribui para o aumento da violência social e para a falta de futuro da juventude. (Rojo, 2012, P. 12)

Com a rápida expansão das tecnologias digitais nos anos 1990, a comunicação deixava de ser predominantemente impressa e passava a integrar uma série de novas mídias, como computadores, vídeos e câmeras. É o início de uma nova ótica acerca da educação no mundo inteiro, como colabora Ana Elisa Ribeiro:

Com a chegada de novas tecnologias ao cenário brasileiro, todas elas importadas do hemisfério norte após guerras mundiais e a Guerra Fria, era de se esperar que novos modos de pensar, de planejar e de agir, ligados ao mundo laboral e à educação de todo/as, fossem debatidos e, talvez, postos em prática. O Brasil, a reboque de países mais adiantados nessas questões, não deixou de se preocupar com mudanças curriculares, tanto para a escola básica quanto para a formação de professores, mirando também a vida profissional dos futuros adultos. (Ribeiro, 2020, p. 7)

Visto isso, vale salientar que a Pedagogia dos Multiletramentos, proposta pelo *New London Group*, é um marco no campo da educação global, refletindo as profundas mudanças culturais, sociais e tecnológicas que influenciam a comunicação e a produção de conhecimento. Esse grupo de acadêmicos de diferentes áreas e nacionalidades se reuniu em New London, Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, para discutir como o conceito de letramento poderia ser atualizado frente às novas realidades globais. Ribeiro diz que “Em muitas partes do manifesto, os/as autores/as mencionam a construção de condições de participação social equânime para todos/as” (Ribeiro, 2020, p. 8). A pesquisadora complementa ainda que o manifesto do Grupo de Nova Londres “foi

construído a dez mãos, por experientes pesquisadores” (Ribeiro, 2020, p. 7). Entre os membros desse grupo estavam importantes teóricos da linguagem e da educação, como James Paul Gee, Gunther Kress, Allan Luke, Norman Fairclough, Mary Kalantzis, Bill Cope. Esses intelectuais vieram de países como Austrália, Reino Unido, Estados Unidos e Canadá, todos trazendo perspectivas diversas, mas alinhadas em uma mesma preocupação: a necessidade de transformar a pedagogia para acompanhar as mudanças do mundo contemporâneo. Vejamos, a seguir, os conceitos e os princípios que orientam essa abordagem.

2.1 Conceitos Fundamentais

A multimodalidade e os multiletramentos são conceitos centrais para entender as práticas de comunicação e ensino no mundo contemporâneo, marcado por profundas mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Ambos os termos estão diretamente relacionados à forma como os indivíduos interagem com diferentes tipos de texto e com os múltiplos modos de significação que coexistem nas práticas comunicativas atuais.

Segundo Cazden et al. (2021), "a multiplicidade de canais de comunicação e a crescente diversidade cultural e linguística do mundo de hoje requerem uma concepção mais ampla de letramento do que a descrita nas abordagens tradicionais baseadas na língua." (Cazden et al, 2021 p. 12). Esse contexto exige que a educação vá além do letramento convencional, abordando as múltiplas formas de expressão e compreensão que os estudantes encontram em seu cotidiano. Segundo Ângela Kleiman (2007, p. 4):

é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos.

Nesse sentido, a Pedagogia dos Multiletramentos valoriza a pluralidade de linguagens e modalidades de comunicação, entendendo que a educação deve preparar os alunos para navegar por esse ambiente multimodal e para atuar de maneira crítica em diferentes contextos culturais e sociais.

A multimodalidade refere-se ao uso combinado de diferentes modos de comunicação, como o verbal, visual, sonoro, gestual e espacial, para a construção de significados. Levando em consideração isso, Angela Paiva Dionísio(2006) afirma que “ A imagem e a palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada” (Dionísio, p. 130). Em uma charge, por exemplo, há a presença de elementos visuais, como as imagens e as cores, além de elementos verbais, como o texto e a legenda. Esses modos interagem entre si, criando um sentido que não seria obtido apenas pelo uso de um único modo. Em um ambiente educacional, trabalhar com gêneros multimodais, como as charges, amplia a capacidade dos alunos de interpretar e produzir significados complexos, levando em consideração o contexto e a diversidade de formas expressivas.

Já a Pedagogia dos Multiletramentos, proposta pelo New London Group em 1996, surge como uma resposta às transformações sociais e tecnológicas do final do século XX. O grupo, foi pioneiro ao reconhecer que o letramento tradicional — focado apenas na leitura e escrita de textos impressos — não era mais suficiente para preparar os indivíduos para a vida em uma sociedade globalizada e altamente tecnológica. Segundo essa perspectiva, o conceito de letramento deve ser expandido para abarcar os múltiplos modos de comunicação e a pluralidade cultural que compõem a realidade contemporânea. “Quando os aprendizes justapõem diferentes linguagens, discursos, estilos e abordagens, eles ganham substantivamente em habilidades metacognitivas e metalinguísticas e em sua capacidade de refletir criticamente a respeito dos sistemas complexos e suas interações.” (Cazden et al, 2021, p.27)

A ideia central dos multiletramentos é que o letramento não se limita ao domínio de um único código, mas envolve a capacidade de interagir com diferentes linguagens e culturas. Essa pedagogia valoriza as diversas formas de significação que circulam no ambiente digital e nas práticas cotidianas, promovendo a inclusão de diferentes modos de expressão, como imagens, sons, gestos e movimentos. Assim, os multiletramentos buscam preparar os indivíduos para lidar com as diversas formas de linguagem que se encontram no mundo atual, tanto no ambiente digital quanto nos contextos sociais.

A teórica brasileira Rojo (2012), no livro *Multiletramentos na Escola*, também dialoga com essa perspectiva ao defender a inserção de práticas de multiletramentos no contexto escolar, destacando que a escola precisa se adaptar às novas demandas sociais e culturais. Segundo a

pesquisadora, ao trabalhar com textos multimodais, os professores podem promover o desenvolvimento de competências que vão além da leitura e escrita tradicional, ajudando os alunos a se tornarem leitores críticos e produtores ativos de textos em inúmeras plataformas.

Portanto, os conceitos de multimodalidade e multiletramentos são essenciais para repensar as práticas pedagógicas e ampliar a formação dos alunos, especialmente no que se refere à capacidade de interpretar e criar significados de forma crítica, levando em consideração a diversidade de modos de expressão e de culturas presentes na sociedade atual. Esses conceitos convidam a uma educação mais inclusiva e conectada com as realidades do mundo contemporâneo, alinhando-se às demandas de uma sociedade global e tecnologicamente avançada.

2.2 O “o quê” e o “como” da pedagogia dos multiletramentos

Conforme já explicitado, a Pedagogia dos Multiletramentos é uma abordagem educacional que amplifica o conceito tradicional de letramento para abarcar as múltiplas formas de linguagem e comunicação presentes no mundo contemporâneo. Então, para discutir o "o quê" e o "como" dessa pedagogia, é essencial compreender tanto os conteúdos que ela propõe como foco de ensino quanto os métodos e abordagens que utilizam para formar aprendizes capazes de navegar por essa nova realidade comunicativa.

O "o quê" da Pedagogia dos Multiletramentos refere-se ao **conteúdo** a ser ensinado e às habilidades a serem aplicadas.

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação ("novos letramentos"), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático. (Rojo, 2012, p.8)

Diferente do letramento tradicional, que focava principalmente na leitura e escrita de textos impressos, a Pedagogia dos Multiletramentos expande o foco para incluir **diversos modos de comunicação**. Isso envolve o ensino de competências relacionadas a:

- **Multimodalidade** : Uma habilidade de interpretar e produzir significados utilizando diferentes modos de comunicação, como texto escrito, imagem, som, gestos e espaço. Os alunos precisam ser capazes de ler e interpretar, por exemplo, uma charge (que combina elementos visuais e verbais) ou um vídeo (que utiliza imagem, som e texto).
- **Diversidade cultural** : A Pedagogia dos Multiletramentos considera o fato de que vivemos em uma sociedade globalizada e multicultural. Assim, o que é ensinado deve refletir essa pluralidade cultural, e os alunos devem aprender a ler e a produzir textos que dialogam com diferentes contextos sociais, culturais e linguísticos.
- **Novas tecnologias de informação e comunicação** : Com o avanço da tecnologia digital, a capacidade de lidar com novas mídias, plataformas digitais e redes sociais torna-se uma competência fundamental. A Pedagogia dos Multiletramentos propõe que o ensino seja adequado a essa realidade, preparando os alunos para serem críticos e reflexivos diante das novas tecnologias.

Portanto, o "o quê" está diretamente relacionado à necessidade de ensinar os alunos a serem **multiletrados** , ou seja, capazes de lidar com uma ampla gama de linguagens, formas de comunicação e culturas.

Dito isso, apresentamos o "como" da Pedagogia dos Multiletramentos referente às **metodologias e estratégias pedagógicas** que são empregadas para ensinar esses conteúdos de maneira eficaz. A abordagem é centrada em três eixos principais:

Design de aprendizagem : “O Design tornou-se central para inovações no universo do trabalho, bem como para reformas escolares no mundo contemporâneo” (Cazden et al.,2021, P. 34). Nessa perspectiva, vale apontar que Educadores e gestores são considerados designers dos processos e ambientes de aprendizagem que incentivam a experimentação e a construção ativa de sentidos em vez de serem vistos como autoridades que impõem o que seus alunos devem pensar e como devem agir. Nessa ótica, os alunos também são encorajados a participar do processo de aprendizagem de maneira colaborativa, utilizando diferentes modos e recursos para resolver problemas e criar textos multimodais. Assim, o professor atua como um facilitador, orientando os alunos na exploração e construção de conhecimento.

Práticas situadas e pedagógicas diferenciadas : A Pedagogia dos Multiletramentos propõe que as práticas pedagógicas sejam ajustadas aos diferentes contextos sociais e culturais dos alunos, programando suas experiências prévias e a diversidade de seus repertórios. "A situação do aprendizado dentro das realidades culturais dos alunos é essencial para um ensino eficaz"(Cazden et al. 2021,p.32).O ensino, então, não pode ser homogêneo ou linear, mas precisa se adaptar às realidades locais e aos diferentes modos de significação com os quais os alunos interagem fora da escola.

Trabalho colaborativo e reflexão crítica : Os alunos são incentivados a trabalhar de forma colaborativa, integrando múltiplas perspectivas e conhecimentos. Além disso, o processo de aprendizagem deve incluir uma reflexão crítica sobre os textos e as práticas sociais que os alunos produzem e com as quais interagem. Por isso, o trabalho colaborativo e a reflexão crítica envolve não apenas a compreensão dos textos, mas também a capacidade de questionar os valores, ideologias e relações de poder subjacentes a eles. Assim, quando os alunos conhecem diferentes linguagens, discursos, estilos e métodos, eles desenvolvem significativamente suas habilidades metacognitivas e metalinguísticas, além de aprimorarem sua capacidade de reflexão de forma crítica sobre sistemas complexos e suas interações(Cazden et al. 2021).A meta é formar indivíduos capazes de analisar criticamente as estruturas de poder e o significado presentes nos textos multimodais, sejam eles digitais, visuais ou verbais.

Com base nesses princípios, observamos que a Pedagogia dos Multiletramentos exige uma reconfiguração das práticas pedagógicas tradicionais, visto que os educadores devem reconhecer e integrar os diferentes modos de significação nas atividades de sala de aula, promovendo o desenvolvimento das habilidades necessárias para que os alunos possam interpretar e produzir significados em um mundo cada vez mais multimodal e intercultural. Além disso, essa abordagem pedagógica busca preparar os alunos para atuar de forma crítica e eficaz em uma sociedade marcada pela diversidade cultural e pela multiplicidade de formas de comunicação. Em vez de limitar o ensino à alfabetização tradicional, a Pedagogia dos Multiletramentos valoriza a pluralidade e incentiva a inclusão de diferentes vozes, experiências e modos de expressão no processo educativo.

3 GÊNERO, ENSINO E LIVRO DIDÁTICO

Neste capítulo, apresentaremos um diálogo a partir do tripé gênero, ensino e livro didático, a fim de explorar como os gêneros textuais são utilizados como ferramentas pedagógicas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Partindo do conceito de gênero textual/discursivo, conforme proposto por Bakhtin (2003), buscamos compreender como o livro didático, principal recurso educacional na escola, organiza e estrutura esses gêneros para promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação dos alunos. Essa abordagem é essencial para discutir o papel dos gêneros textuais na formação de competências linguísticas e críticas, evidenciando como os livros didáticos selecionam, apresentam e trabalham esses gêneros no contexto educacional. A relação entre gênero e ensino, portanto, é mediada pelo livro didático, cuja escolha e abordagem dos textos impactam diretamente na formação do aluno como sujeito letrado e crítico, preparado para lidar com as complexidades da linguagem e das práticas sociais.

3.1 Gêneros textuais/discursivos: principais definições

A compreensão do conceito de gênero textual/discursivo¹ é essencial para desvendar como os textos são organizados e utilizados em diversas esferas da vida social, desde as interações cotidianas até os ambientes institucionais, como o educacional, foco deste trabalho. Mikhail Bakhtin (2003), em seu capítulo "Gêneros do Discurso", apresenta o gênero como formas de comunicação relativamente estáveis, moldadas pelas condições históricas, culturais e sociais em que surgem. Segundo Bakhtin, “os gêneros do discurso são determinados pela situação social e pelas formas dos enunciados de cada contexto.” (Bakhtin, 2003, p. 262). Ele também argumenta que “a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana” (Bakhtin, 2003, p. 262), indicando que cada prática social gera novas formas de organização discursiva.

Nesse sentido, Bakhtin introduz o conceito de "**enunciados relativamente estáveis**" para explicar a maneira como os gêneros se configuram e permanecem reconhecíveis em meio às

¹ Apesar de remeterem a teorias linguísticas específicas, tomaremos a adjetivação “textual” e “discursivo” como equivalentes neste trabalho, tendo em vista a recorrência de ambos os termos nos documentos oficiais e materiais didáticos.

variações discursivas. Essa ideia de estabilidade relativa refere-se ao fato de que os gêneros preservam traços que os tornam identificáveis em diferentes contextos, ao mesmo tempo que se adaptam às variações comunicativas e culturais. Isso é crucial para a educação, pois ao trabalhar com diferentes gêneros, os alunos têm acesso a formas diversas de construir significados.

Dialogando com Bakhtin, Luiz Antônio Marcuschi, no capítulo "Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade", aprofunda a análise sobre os gêneros textuais e apresenta distinções importantes entre gênero textual e tipo textual. Marcuschi define os gêneros como construções culturais que surgem das práticas sociais e servem a propósitos comunicativos específicos. Eles são formas estáveis de ação social mediada pela linguagem, que se apresentam em diversas modalidades e variações. Assim como Bakhtin, Marcuschi vê os gêneros como entidades dinâmicas, moldadas pelo uso social da linguagem: "Os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente enraizados na vida cotidiana das pessoas e representam formas típicas de ação social." (Marcuschi, 2008, p. 155).

Enquanto os gêneros textuais representam manifestações concretas da interação verbal, como cartas, entrevistas, notícias e charges, os tipos textuais referem-se a categorias mais abstratas de organização do discurso. Marcuschi destaca que os tipos textuais, como narração, descrição, argumentação, exposição e injunção, são sequências linguísticas que podem se combinar de diferentes maneiras dentro dos gêneros textuais. Por exemplo, uma notícia jornalística pode combinar elementos expositivos e narrativos, enquanto uma charge frequentemente mescla aspectos argumentativos e descritivos para criar uma crítica visual e textual.

Essa distinção é fundamental para o ensino, pois possibilita que educadores e alunos identifiquem não apenas a função social de um texto, mas também as estratégias linguísticas que o compõem. No caso específico do gênero charge, que será analisado neste trabalho, é possível observar uma combinação de elementos textuais e visuais que envolvem diferentes tipos textuais, como a descrição e a argumentação, usados para gerar uma leitura crítica e reflexiva.

Sendo assim, tanto Bakhtin quanto Marcuschi concordam que os gêneros textuais são dinâmicos, resultantes das interações sociais e culturais, mas que mantêm uma forma relativamente estável que os torna reconhecíveis. Esse entendimento é essencial para a análise dos gêneros no contexto educacional, onde o trabalho com diferentes tipos de textos, como a charge, pode fomentar

habilidades de leitura e escrita multimodal, promovendo uma compreensão crítica dos fenômenos sociais e culturais.

3.2 Ensino, livro didático e a charge

No contexto educacional, o conceito de gênero assumiu um lugar relevante no currículo de Língua Portuguesa, principalmente após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997; 1998), visto que por meio dos diversos gêneros que os alunos se inserem nas práticas sociais de comunicação. A inclusão de diferentes gêneros textuais no ensino de língua portuguesa visa, portanto, ampliar a capacidade dos estudantes de ler, interpretar e produzir textos em diversas situações comunicativas, desenvolvendo, assim, suas habilidades linguísticas e críticas. Por isso, é essencial que o ensino de gêneros nos livros didáticos vá além da mera apresentação das suas características estruturais. É necessário que se considere o papel social dos gêneros e como eles funcionam como formas de interação e produção de significados.

Ao estudar o gênero como objeto de ensino, o aluno não apenas aprende uma estrutura textual, mas também compreende como esse gênero se relaciona com contextos culturais e sociais específicos, conforme propõe Bakhtin (2003). No caso da charge, por exemplo, é preciso entender como ela opera dentro das dinâmicas sociais e culturais, mobilizando recursos multimodais para expressar crítica e humor. Vale salientar que, segundo Bakhtin (2003), os gêneros do discurso são moldados pelas práticas sociais e pelas formas de comunicação da vida cotidiana. No caso da charge, seu objetivo de criticar, satirizar ou comentar fatos sociais, políticos e culturais a posiciona como um gênero relevante para o ensino de Língua Portuguesa, pois "todo enunciado reflete as condições específicas e o propósito da comunicação" (Bakhtin, 2003, p. 264). Assim, a utilização da charge no ensino pode promover uma reflexão crítica sobre a realidade, alinhada com a diversidade cultural e as necessidades contemporâneas de uma educação que privilegie o diálogo entre diferentes linguagens e modos de expressão.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda o ensino de gêneros textuais como uma das formas de promover o letramento dos estudantes, preparando-os para atuar em diferentes práticas sociais de comunicação. No componente de Língua Portuguesa, a BNCC enfatiza que os

gêneros discursivos são fundamentais para o desenvolvimento da capacidade de interpretação e produção textual em diversas situações comunicativas. Conforme o documento, trabalhar com gêneros textuais não se resume à transmissão de normas estruturais, mas envolve capacitar os alunos para que compreendam os propósitos comunicativos e as funções sociais desses textos, o que, por consequência, contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica diante dos diversos contextos sociais e culturais em que esses gêneros circulam (Brasil, 2018).

Em relação à charge, há doze (12) menções na Base, por exemplo a habilidade EF69LP05 que consiste em: Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. Ou seja, trata-se de um gênero elencado no currículo de Língua Portuguesa, que, pelo seu caráter multimodal — unindo as semioses verbo-visuais — a torna um recurso importante no desenvolvimento da leitura crítica. A BNCC incentiva o trabalho com gêneros multimodais, que combinam múltiplos modos de significação, como o verbal e o visual, e que podem auxiliar os alunos a interpretar e a refletirem sobre questões políticas, sociais e culturais de maneira crítica. A charge, por seu viés satírico e crítico, se insere nesse contexto ao oferecer aos alunos a oportunidade de refletir sobre temas relevantes da sociedade contemporânea, promovendo uma aprendizagem que vai além da decodificação textual e que inclui o questionamento e a análise crítica dos discursos e imagens a que estão expostos.

Acerca disso, observe a charge a seguir:

FIGURA 1: charge liberdade de expressão



Fonte: Luiz

FernandoCazo:<https://alopocos.com/wp-content/uploads/2022/02/pinoquio.jpg>
acesso em 15 out de 2022.

A charge em questão, que faz referência ao clássico conto de Pinóquio, apresenta uma situação irônica em que o criador (Gepeto) repreende o boneco por mentir, dizendo que “contar mentiras é errado.” A resposta de Pinóquio, com o nariz já visivelmente alongado, questiona a reprimenda do criador, argumentando que ele está “querendo acabar com a minha liberdade de expressão.” Essa troca satírica utiliza o conflito entre moralidade e liberdade para promover uma reflexão crítica sobre os limites e o uso inadequado da liberdade de expressão nos dias atuais, especialmente no contexto de informações falsas.

A inclusão de uma charge como essa no ambiente de ensino permite o desenvolvimento de habilidades analíticas e interpretativas dos estudantes em relação a temas sociais e culturais. Na perspectiva da pedagogia dos multiletramentos, conforme discutido por Rojo (2012) e Cazden et al. (2021), o foco está na interação com diversas semioses verbo-visuais que ajudam os alunos a interpretar criticamente textos multimodais. Aqui, não apenas o diálogo, mas também os elementos visuais da charge (como o nariz alongado de Pinóquio) trabalham juntos para comunicar a mensagem, possibilitando uma análise mais rica.

Além disso, como Kleiman (2007) observa, a inserção de gêneros multimodais no ensino proporciona aos alunos o contato com uma variedade de discursos, os quais necessitam de leitura crítica, e a charge, por sua natureza multissemiótica, insere-se nesse contexto de forma eficaz. A ironia e o humor contidos no discurso de Pinóquio — ao distorcer o conceito de “liberdade de expressão” para justificar mentiras — são formas de estimular a reflexão crítica sobre questões contemporâneas como a disseminação de desinformação, o que também ressoa com o ponto de Miani (2012) sobre o potencial de gêneros multimodais em fomentar habilidades críticas e criativas nos estudantes.

Portanto, esse tipo de abordagem reforça os princípios da pedagogia dos multiletramentos, que defendem a importância de expor os estudantes a diferentes linguagens e modos de comunicação, preparando-os para interpretar e produzir textos em um mundo cada vez mais diversificado em termos de formas de comunicação.

O livro didático desempenha um papel central na disseminação de conhecimentos e práticas pedagógicas nas escolas. Ele é, geralmente, o principal recurso utilizado pelos professores nas aulas de Língua Portuguesa e, muitas vezes, determina quais textos os alunos terão acesso e como eles serão apresentados e explorados. Portanto, a forma como os gêneros, a exemplo da charge, são abordados nos livros didáticos têm implicações significativas para o desenvolvimento das habilidades e das competências dos estudantes. Sob a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos, a análise de como os gêneros textuais são tratados no livro didático deve levar em consideração a multimodalidade e a diversidade cultural. A Pedagogia dos Multiletramentos enfatiza a necessidade de reconhecer a diversidade das práticas comunicativas e de promover uma educação que contemple as múltiplas formas de expressão e compreensão presentes na sociedade contemporânea. Nesse sentido, o gênero charge, que combina elementos verbais e visuais para criar significados, oferece uma oportunidade rica para desenvolver habilidades interpretativas e críticas nos alunos.

A abordagem da charge nos livros didáticos deve ir além de sua caracterização como um simples texto humorístico ou satírico. É crucial que os materiais didáticos promovam a leitura crítica e multifacetada da charge, permitindo aos alunos explorar como os elementos verbais e visuais interagem para criar significados complexos. De acordo com Bakhtin, o gênero não é apenas uma forma estática, mas um fenômeno dinâmico que reflete e responde às necessidades de comunicação de uma sociedade Bakhtin (2003). No caso das charges, é preciso considerar como a combinação de imagem e texto gera efeitos de sentido específicos, convidando o leitor a interpretar múltiplos significados. A Pedagogia dos Multiletramentos, com sua ênfase na diversidade de formas de expressão e na interpretação crítica, fornece um quadro teórico ideal para abordar o ensino da charge no livro didático de língua portuguesa. A inclusão desse gênero, se feita de maneira crítica e reflexiva, pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades que vão além da decodificação de palavras e imagens, promovendo a capacidade de navegar e interpretar a complexidade do mundo contemporâneo.

Dessa forma, observe a charge a seguir:

Figura 2: charge robin hood.



Fonte: Jean Galvão: <https://www.plural.jor.br/noticias/vizinhanca/jean-galvao-18/> acesso em 15 out. 2024

A charge em questão apresenta Robin Hood, tradicionalmente conhecido por roubar dos ricos para dar aos pobres, em uma situação moderna e humorística. Ele observa seu celular, onde recebe a notificação de que "você perdeu um seguidor", enquanto, de forma sutil e visual, sua própria sombra parece estar se distanciando dele. Essa imagem trabalha com um duplo sentido, aludindo à cultura digital contemporânea, onde a perda de "seguidores" nas redes sociais é tratada como um fato importante, e, ao mesmo tempo, simboliza o distanciamento literal de sua própria essência ou missão, sugerido pela fuga da sombra.

Ao aplicar a Pedagogia dos Multiletramentos a essa charge, podemos observar que ela dialoga diretamente com a ideia de diversidade de modos de comunicação e expressão, como defendido por Cazden et al. (2021). A interação entre texto verbal e elementos visuais é fundamental para que o sentido da charge seja plenamente compreendido, o que vai ao encontro dos princípios da pedagogia dos multiletramentos, que busca integrar diferentes modos de comunicação para uma aprendizagem mais completa e crítica.

Além disso, o uso do humor e da ironia — o que é característico desse gênero — exige dos alunos uma leitura crítica dos discursos sociais presentes. Como Kleiman (2007) aponta, a leitura crítica envolve a interpretação dos contextos e das intenções comunicativas por trás dos textos, incluindo os visuais. No caso de Robin Hood, o personagem é transportado para o contexto moderno, e a charge reflete sobre a superficialidade da cultura das redes sociais. O visual da sombra fugindo contribui para essa crítica, sugerindo que, ao perder seguidores, o herói se distancia de sua verdadeira missão.

Conforme Rojo (2012) salienta, o ensino dos multiletramentos precisa ir além da simples decodificação de textos. Os estudantes devem ser expostos a práticas pedagógicas que lhes permitam questionar e desconstruir as mensagens apresentadas, entendendo a complexidade das multimodalidades. Nesse sentido, a atividade de análise dessa charge pode promover uma discussão sobre como a cultura digital influencia as identidades e o comportamento das pessoas, o que se conecta com as ideias de Miani (2012) sobre o potencial formativo de gêneros multimodais para desenvolver noções críticas e criativas nos alunos.

Portanto, a análise da charge não deve se limitar à sua função humorística, mas deve ser explorada dentro de um contexto maior de crítica social e interpretação multimodal. A atividade didática, ao incorporar esses aspectos, estariam em consonância com os princípios da Pedagogia dos Multiletramentos, preparando os alunos para interpretar as complexidades e sutilezas dos textos contemporâneos .

Além de sua natureza multimodal, o gênero charge também possui uma dimensão cultural significativa. Ele frequentemente aborda temas sociais, políticos e culturais, proporcionando uma reflexão crítica sobre eventos atuais e questões sociais relevantes. Nesse contexto, é essencial que os livros didáticos incluam charges que reflitam a diversidade cultural, permitindo que os alunos explorem e compreendam diferentes perspectivas e vivências. A Pedagogia dos Multiletramentos propõe uma abordagem educativa que reconhece a multiplicidade de experiências e formas de expressão dos alunos, valorizando as diferentes culturas e identidades presentes na sala de aula. Assim, ao incorporar charges nos livros didáticos de maneira que dialogue com essa pedagogia, os educadores podem promover uma educação mais inclusiva e diversificada, conectada com as realidades sociais e culturais dos alunos. O ensino do gênero textual, em diálogo com as reflexões bakhtinianas, deve ir além de uma abordagem estruturalista, englobando também o contexto social

e cultural em que o gênero se insere. Por sua vez, a abordagem do gênero charge no livro didático de língua portuguesa, sob a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos, representa uma oportunidade para explorar a multimodalidade e a diversidade cultural no processo de ensino-aprendizagem, preparando os alunos para uma leitura crítica e interpretativa do mundo que os cerca.

3.2.1 Gênero Charge: Definição e Características

A charge é um gênero textual que se caracteriza pela combinação de elementos visuais e verbais para transmitir uma mensagem, geralmente com teor humorístico, crítico ou satírico. Tradicionalmente publicada em jornais, revistas e mídias digitais, a charge tem seu espaço nos livros didáticos de língua portuguesa e se destaca por sua capacidade de capturar e comentar eventos políticos, sociais e culturais de forma rápida e impactante. Por meio de desenhos caricaturais e textos concisos, a charge consegue sintetizar complexas questões da atualidade, oferecendo uma leitura crítica e, muitas vezes, irônica da realidade. Assim como colabora Luciana Coutinho de Souza dizendo que: “a charge, como toda configuração visual, expressa e transmite ideias, sentimentos e informação a respeito de si própria, de seu tempo ou a respeito de outros lugares e outros tempos”(SOUZA, 1986, p.46)

Uma das principais características da charge é sua natureza multimodal. A mensagem é construída pela interação entre imagem e texto, o que exige do leitor a habilidade de interpretar tanto o conteúdo visual quanto o verbal, bem como as relações entre eles. Acerca das múltiplas faces da charge, Rozinaldo Antonio Miani afirma que “o elemento linguístico se torna importante para explicitar a sua intencionalidade ou completar o sentido humorístico e político proposto pela ilustração.”(MIANI, 2012, p.41) Esse aspecto multimodal torna a charge um gênero dinâmico e eficaz na comunicação de ideias, pois utiliza múltiplas camadas de significação para alcançar seu objetivo. O humor, a ironia e a crítica social são comumente utilizados na charge, sendo ferramentas essenciais para envolver o leitor e provocar reflexão.

Observe a charge que segue:

Figura 3: charge rede social



Fonte: Ivan Kabral:

https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEjdri9qGYqpJE3nUXVuZnww8L1Al62EhlPho0d9Ev6atDd69JtZzJrKwDAGphzi1blwUiMNN0DaZMyEWjq4Tc_gJ7IWWfudZxcraZIpUISCeEJ2kzFDqSTUn9DcsQA OyuX3iFMI8QdnVxo/s1600/Charge2011-redesocial.jpg. Acesso em 15 out de 2024.

A charge em questão mostra uma família numerosa, aparentemente de baixa renda, amontoadada em uma rede remendada dentro de uma casa sem móveis, exceto pela própria rede. O pai comenta com ironia: "Rede social aqui em casa é outra coisa". Essa charge utiliza um jogo de palavras entre o conceito tecnológico de "rede social", popular no contexto digital, e o uso tradicional da rede de descanso no cotidiano de famílias pobres. Essa justaposição cria uma crítica social e um humor sutil ao destacar as disparidades sociais e tecnológicas que existem na sociedade.

A charge, enquanto gênero multimodal, emprega simultaneamente recursos verbais e visuais para comunicar a crítica, o que vai ao encontro dos princípios da Pedagogia dos Multiletramentos. Como argumenta Rojo (2012), a pedagogia dos multiletramentos considera a necessidade de desenvolver nos alunos a capacidade de interpretar múltiplas linguagens, como textos escritos, imagens e sons, em um contexto sociocultural dinâmico e globalizado. A compreensão completa

dessa charge exige não apenas a leitura do texto verbal, mas também a interpretação dos elementos visuais, como a condição de pobreza da família e o estado da rede.

Além disso, Miani (2012) destaca que a multimodalidade possibilita que gêneros como a charge sejam ferramentas críticas poderosas, pois estimulam a reflexão e a análise das condições sociais por meio de uma linguagem acessível e crítica. No caso desta charge, a crítica é direcionada à desigualdade social, contrastando o privilégio de quem acessa redes sociais digitais com a realidade de famílias que lidam com limitações materiais.

Cazden et al. (2021) também reforçam a ideia de que os multiletramentos envolvem não apenas o domínio de diferentes modos de comunicação, mas também a habilidade de interpretar criticamente os discursos sociais, culturais e políticos que permeiam esses modos. Nesse sentido, a charge oferece uma oportunidade de aprendizagem valiosa, pois desafia o leitor a reconhecer a crítica social implícita na comparação entre a rede física e a "rede social" digital.

Por fim, a charge, ao promover uma leitura crítica por meio de múltiplos recursos semióticos, está em consonância com o que Kleiman (2007) propõe: a necessidade de práticas de letramento que incentivem os alunos a questionarem e analisarem os textos com os quais interagem. Portanto, sua inclusão em atividades pedagógicas permite desenvolver uma leitura multifacetada, promovendo reflexões sobre desigualdade, exclusão social e o papel das novas tecnologias, em linha com os princípios da pedagogia dos multiletramentos.

A charge, ao contrário de sua aparência muitas vezes simples, é um gênero complexo que se constroi no cruzamento entre o texto e a imagem, exigindo do leitor habilidades avançadas de interpretação. Para que seja plenamente compreendida, é fundamental que o leitor esteja familiarizado com o contexto político, social ou cultural representado. Esse contexto pode ser explícito, como em charges que satirizam eventos específicos, ou implícito, onde a crítica está velada em metáforas e referências sutis, assim como no exemplo. Onici Flôres (2002), em seu estudo sobre a leitura crítica de charges, aponta que a interpretação completa de uma charge requer que o leitor consiga decifrar tanto os aspectos verbais quanto os visuais, além de relacionar o conteúdo e o contexto sociopolítico que a gerou. Essa habilidade é essencial para uma leitura crítica e contextualizada (Flôres, 2002). Essa relação é crucial, pois a compreensão crítica do humor e da ironia contidos na charge depende do conhecimento prévio que o leitor possui sobre os eventos ou

situações que estão sendo abordados. Portanto, para que o leitor alcance uma compreensão profunda, é necessário um engajamento ativo que una tanto a decodificação dos signos quanto a contextualização das informações, permitindo uma leitura mais rica e significativa.

Esse gênero, por ser multimodal, mobiliza diferentes recursos semióticos (imagens, palavras, cores, símbolos) para expressar sua mensagem de forma ágil e, ao mesmo tempo, profunda. Flôres também destaca que "a charge é um espaço de múltiplas camadas de leitura, onde o humor é apenas a superfície de uma crítica social mais complexa" (Flôres, 2002, p. 35). Assim, o trabalho com charges em sala de aula pode promover uma reflexão crítica sobre questões políticas, sociais e culturais, alinhando-se aos princípios da Pedagogia dos Multiletramentos, que valoriza a interação entre diferentes modos de comunicação e significação.

Dessa forma, o ensino de charges no contexto educacional, além de ser uma ferramenta para desenvolver o senso crítico dos alunos, também os capacita para ler e interpretar os múltiplos modos de comunicação com os quais eles interagem diariamente. Ao trabalhar com esse gênero, o professor possibilita que os estudantes compreendam como as diferentes formas de linguagem se articulam para criar sentidos e produzir discursos críticos sobre a realidade.

Dito isso, vale salientar que este trabalho apresenta também a nomenclatura “cartum” em alusão às charges exibidas. A charge e o cartum são gêneros textuais que compartilham várias características tanto em suas formas quanto em suas finalidades. Ambos utilizam elementos visuais e verbais para transmitir mensagens que, em geral, combinam humor, crítica e reflexão. Como bem apresentado a charge tem um forte caráter contextual, pois depende do conhecimento prévio do leitor sobre os eventos atuais que aborda. Por isso, a charge é muitas vezes datada e diretamente vinculada a um momento ou acontecimento específico. O **cartum**, por outro lado, também faz uso do humor, mas não necessariamente está ligado a um contexto imediato ou a eventos específicos. O cartum tende a abordar temas mais universais, como situações do cotidiano, comportamentos humanos, relações sociais ou valores culturais, utilizando um humor mais generalizado, que pode ser compreendido fora de um contexto específico ou sem o conhecimento prévio de fatos atuais; porém o leitor ainda deve ser capaz de integrar informações de diferentes fontes e modalidades. Assim, os cartuns possuem uma temporalidade mais ampla, podendo permanecer relevantes e compreensíveis por períodos mais longos; como colaboram Juske e Link (2004) “ O cartum

geralmente constitui-se de um só desenho, uma imagem geralmente cômica e universal. O Cartum é a matriz da charge.” (Juske e Link, 2004, p.3)

Em conclusão, tanto a charge quanto o cartum são gêneros textuais que desempenham um papel crucial na comunicação crítica e reflexiva, especialmente no contexto educacional. Enquanto a charge está intimamente ligada a eventos específicos e ao contexto atual, exigindo do leitor um conhecimento prévio e uma leitura crítica das circunstâncias sociopolíticas, o cartum lida com temas mais atemporais e universais, permitindo uma compreensão mais ampla e duradoura. A utilização de ambos os gêneros em sala de aula, portanto, oferece aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura multimodal e crítica, além de promover o engajamento com questões políticas, sociais e culturais. Ao trazer elementos visuais e verbais, esses gêneros ampliam o repertório de interpretação dos alunos e os preparam para interagir com as diversas linguagens que compõem o mundo contemporâneo. Por fim, reconhecer as diferenças e similaridades entre a charge e o cartum é fundamental para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, pois ambos oferecem formas valiosas de expressão e análise que dialogam com a realidade cotidiana e com a formação de cidadãos críticos

4 PERCURSO METODOLÓGICO

O gênero charge está presente em nosso cotidiano e, conseqüentemente, vem ganhando mais espaço nos livros didáticos, como forma de correlacionar o tema da aula ao cotidiano, exemplificar o conteúdo, como inspiração para produção de texto ou para instigar debates em sala de aula. Dessa maneira é pertinente o questionamento de **Como o livro didático aborda o gênero charge e se essa abordagem dialoga com a pedagogia dos multiletramentos?**

Neste capítulo, evidenciaremos a natureza e a abordagem desta pesquisa, bem como o corpus, as etapas de geração de dados e os procedimentos de análise.

4.1 Sobre a natureza da pesquisa

O objetivo central desta pesquisa é investigar o gênero textual charge, presente nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, com base em um paradigma interpretativista e na natureza básica da pesquisa. Segundo Chizzotti (2006), o paradigma interpretativista privilegia a compreensão dos fenômenos sociais a partir das interações e dos significados que os sujeitos constroem em suas experiências.

Dessa forma, a análise aqui proposta busca compreender como as charges são apresentadas e exploradas no contexto educacional brasileiro, considerando as interações entre texto e imagem, e como esses elementos são abordados no livro didático. Ao adotar uma perspectiva interpretativista, busca-se interpretar a realidade pedagógica a partir das práticas sociais dos alunos e professores, que envolvem a leitura e análise crítica de textos multimodais, como as charges. Esse enfoque é coerente com o que Gil (2008) descreve como pesquisa de natureza básica, pois visa gerar conhecimento para ampliar a compreensão teórica sobre o uso das charges no contexto escolar, sem uma aplicação imediata e prática, mas com potencial de influenciar a prática docente futura.

Além disso, a pedagogia dos multiletramentos serve como base teórica para analisar a multimodalidade e a diversidade cultural nas charges, integrando a leitura crítica de elementos verbais e visuais. Essa abordagem se alinha ao paradigma interpretativista ao valorizar a diversidade de experiências e significados que surgem no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em um cenário educacional plural como o brasileiro.

No que se refere às metodologias utilizadas, teóricos como Lüdke e André (1986) destacam que a pesquisa qualitativa se caracteriza pela ênfase na interpretação e compreensão dos fenômenos sociais, enquanto Gil (2002) enfatiza a natureza descritiva como uma forma de analisar características, propriedades e inter-relações de determinados fenômenos. Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica consiste em um levantamento de informações a partir de material já publicado, com o intuito de fundamentar teoricamente o estudo em questão.

Para complementar a abordagem metodológica com a classificação documental, pode-se recorrer ao conceito trazido por Cellard (2008), que define a pesquisa documental como uma análise de documentos que servem de base para o estudo, envolvendo textos que não foram organizados inicialmente com um propósito acadêmico. O material utilizado, como os livros didáticos, constitui-se em fontes documentais, e esse tipo de análise permite o acesso a informações que refletem a realidade prática do ensino, proporcionando uma compreensão aprofundada de como o gênero charge é abordado no contexto educacional.

Gil complementa essa visão ao destacar que, na pesquisa documental, os documentos são fontes primárias ou secundárias que oferecem dados concretos sobre o objeto de estudo. Isso é especialmente relevante na análise dos livros didáticos, pois esses materiais representam uma prática cotidiana no ensino, sendo amplamente utilizados nas escolas brasileiras.

Dessa forma, a pesquisa se ancora nesses referenciais para delinear o caminho metodológico a ser trilhado, buscando, por meio de um exame criterioso das charges presentes nos livros didáticos, oferecer uma contribuição para o entendimento do uso desse gênero textual na prática pedagógica.

4.2 Corpus da pesquisa

O corpus desta pesquisa é composto pelos livros didáticos da coleção “Se Liga na Língua”, volumes do 6º, 7º, 8º e 9º ano.

Figura 4: volumes analisados



Fonte: livro didático se liga na língua, 2024.

A referida coleção está em circulação nas escolas públicas brasileiras, pois foi recomendada no Guia do Livro Didático (2024) produzido pelo PNLD. Cada livro possui 8 capítulos sistematizados a partir de gêneros textuais, os quais constam nos respectivos títulos e distribuídos da seguinte maneira:

6º ano: 1. Diário: registro do eu no mundo; 2. História em quadrinhos: imagens e palavras em ação; 3. Verbetes: palavra que explica palavra; 4 – relato de experiência: contar o que houve comigo; 5. Conto: contar e mostrar; 6. Anúncio e outros gêneros publicitários: a venda de produtos e de ideias; 7. Poema: um eu poético; 8. Notícia: opinar com responsabilidade.

7º ano: 1. Conto fantástico: quando o mundo fica estranho; 2. Notícia: registrar o que acontece; 3. Entrevista: um bate-papo planejado; 4. Poema narrativo: versos que contam; 5. Resenha crítica: uma opinião consistente; 6. Texto teatral: quando se pode ser o outro; 7. Palestra: falar para muita gente; 8. Relato de viagem: viajar é preciso.

8º ano: 1. miniconto: contar um pouco; 2. Roteiro de cinema: contar com imagens; 3. Regulamento e estatuto: direitos e deveres; 4. Reportagem impressa e filmada: investigar para aprofundar; 5. Crônica reflexiva: um olhar atento e crítico; 6. artigo de opinião: opinar, mas com propriedade; 7. Debate: confronto respeitoso; 8. Poema slam: versos que se posicionam.

9º ano: 1. Romance: história tem contexto; 2. Carta aberta: o coletivo em primeiro plano; 3. Poema-protesto: protagonizar; 4. Biografia: o registro escrito da vida; 5. Charge: rir também é necessário; 6. Conto psicológico: o mundo de dentro; 7. Conto de ficção científica: um pé no futuro; 8. Artigo de divulgação científica: tornar simples o complexo.

4.3 Seleção do corpus e procedimento de análise

Entre as etapas percorridas no processo da pesquisa, paralelo ao levantamento bibliográfico, realizamos as seguintes ações: 1. Seleção das charges, quantidades por volume/ano, tipos de seções; 2. Descrição e análise dos conteúdos e atividades relacionadas às tirinhas; 3. Análise da relação estabelecida entre as charges e a pedagogia dos multiletramentos.

Assim, geramos os dados a seguir:

Quadro 1: catalogo das charges.

Volume do LD	Seção	Charge	Página
V. 1 – 6ºano²			
V. 2 – 7º ano	Falando sobre a nossa língua	1	29
V. 3 – 8º ano	Falando sobre a nossa língua	2;3	100; 237
V. 4 – 9º ano	Leitura 1 Charge; Se eu quiser aprender mais; Leitura 2 Charge	4;5;6	152;154; 168

Com relação à análise realizada, selecionamos três charges(1;2;4), as quais serão discutidas mais detalhadamente no capítulo seguinte a partir das categorias de análise estabelecidas com base no "como" da Pedagogia dos Multiletramentos, ou seja, no caráter metodológico e estratégias

² Após análises, foi constatado que não há a presença do gênero charge no livro didático do 6º ano, o que não invalida a utilização da coleção enquanto objeto de análise como um todo.

pedagógicas. Dito isso, vale salientar que o processo de seleção das charges 1 e 2 analisadas neste trabalho foi baseado na estrutura das atividades, ou seja, observamos o porte da atividade para que assim pudéssemos fazer uma análise com mais dados. Já no caso da charge 4, selecionamos a mesma pelo fato de estar localizada em seção destinada ao gênero charge, o que a torna um objeto de análise mais interessante.

Quadro 2 : Categorias de análise

Princípios da Pedagogia dos Multiletramentos (“como”)	Perguntas orientadoras
Design de aprendizagem	Há orientações/comandos para que o estudante construa ativamente os sentidos?
Práticas situadas e pedagógicas diferenciadas	São abordados diferentes contextos/realidades sociais e culturais?
Trabalho colaborativo e reflexão crítica	Os estudantes são incentivados a trabalhar de forma colaborativa, integrando múltiplas perspectivas e conhecimentos?

4 ANÁLISE DAS CHARGES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O uso de charges em sala de aula se apresenta como um recurso didático, lúdico e eficaz, rompendo com o ensino tradicional, que muitas vezes se limita a abordagens mais formais e repetitivas. Como gênero multimodal, a charge combina texto e imagem para transmitir mensagens críticas, humorísticas e satíricas sobre questões políticas, sociais e culturais, possibilitando uma forma mais interativa e envolvente de aprendizagem. Esse gênero não apenas atrai a atenção dos alunos, mas também estimula o pensamento crítico, convidando-os a interpretar camadas de

significado que vão além da mera decodificação textual, o que proporciona um aprendizado dinâmico e contextualizado.

Diante desse cenário, apresentaremos algumas charges retiradas dos Livros de Língua Portuguesa. Com base nelas, faremos uma análise das atividades propostas ao mesmo tempo que observamos sua relação com a pedagogia dos multiletramentos:

A primeira charge foi retirada do volume 7, mais especificamente da seção “**Falando sobre a nossa língua**”. Vejamos:

Figura 5: Charge queima de estoque.

INVESTIGANDO MAIS

1d. Sim. O personagem entendeu *queima* no sentido denotativo, portanto literal.

1. Leia esta charge produzida pelo jornalista e ilustrador paranaense Francisco Camargo, conhecido como Pancho, e responda às questões.



QUANDO EU SUGERI QUEIMA DE ESTOQUE, NÃO ERA NO SENTIDO LITERAL...

PANCHO. [Sem título]. [201?-?]. 1 charge.

a) Em que gênero textual costuma ser usada a expressão *queima de estoque*? O que ela significa?

b) Que sentido o personagem de menor estatura atribuiu a ela?

c) Como o leitor reconhece esse sentido?

d) Está correta a afirmação do personagem de maior estatura de que o outro seguiu o sentido literal da expressão? Explique sua resposta.

1a. Em anúncios publicitários. Significa uma promoção para vender toda a mercadoria armazenada em um estabelecimento comercial.

1b. O sentido de incineração de mercadorias.

1c. Pelo desenho de um monte de cinzas.

2. Leia uma tirinha produzida pela ilustradora fluminense Rose Araujo.



FICO ENCANTADA EM PENSAR QUE UM TOQUE FAZ TODA DIFERENÇA!

FICO ENCANTADA EM PENSAR QUE UM TOQUE FAZ TODA DIFERENÇA!

ARAUJO, Rose. *Os amigos da Lis*. 21 fev. 2016. 1 tirinha. Disponível em: <https://rosearaujocartum.blogspot.com/2016/02/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

2a. A personagem parece aborrecida ou irritada, como sugere as mãos na cintura.

a) Observe, no primeiro quadrinho, a personagem ao fundo. O que a posição corporal dela indica? Justifique sua resposta.

b) Nessa tirinha, uma fala refere-se a dois contextos distintos. Identifique-os.

c) A diferença de contexto foi produzida pelo uso da palavra *toque* ora com sentido denotativo, ora com sentido conotativo? Justifique sua resposta.

2b. No primeiro quadrinho, a fala refere-se ao contexto da tecnologia digital (como sugere a personagem manuseando a tela de um celular). No segundo quadrinho, refere-se ao contexto das relações humanas (dois personagens se abraçam amistosamente).

2c. Não. Nos dois casos, a palavra foi empregada em sentido denotativo, literal, com a ideia de pôr a mão em algo, entrar em contato físico.

29

Fonte: livro didático se liga na língua, 2024.

A charge de Pancho em análise, que apresenta dois personagens observando uma casa em chamas, utiliza o humor ao brincar com o sentido figurado da expressão "queima de estoque", normalmente associada a liquidações comerciais. O humor surge quando o personagem de maior estatura explica que a expressão não deveria ter sido tomada em seu sentido literal, expondo a confusão do personagem de menor estatura.

A atividade proposta busca explorar essa ambiguidade ao perguntar, por exemplo, sobre o uso da expressão em contextos comerciais e como o mal-entendido gerou o humor (questões A e B). A atividade se aproxima dos princípios da Pedagogia dos Multiletramentos em alguns aspectos, como ao incentivar os alunos a refletirem sobre os diferentes significados de uma expressão conforme o contexto e, assim, lidar com a linguagem em seus múltiplos sentidos e funções. O exercício dialoga com o quadro de análise no quesito design de aprendizagem, no entanto, a exploração da multimodalidade, um dos pilares dos multiletramentos (Cazden et al., 2021), poderia ser ampliada, uma vez que a análise da interação entre o texto verbal e os elementos visuais da carga não é enfatizada nas questões propostas.

Segundo Rojo (2012), a Pedagogia dos Multiletramentos propõe que a leitura e a interpretação de textos multimodais envolvam uma análise crítica e interativa entre as linguagens presentes (textual, visual, gestual, espacial). Nesse sentido, a atividade teria potencial para se aprofundar ao investigar como a expressão facial dos personagens, a casa incendiada e o contraste de estatura entre eles colaboram para a construção do humor e da crítica social.

Ao mesmo tempo, a proposta de perguntas sobre o sentido literal e figurado, assim como o reconhecimento do significado pelo leitor (questões C e D), está de acordo com a ideia de letramento crítico defendida por Kleiman (2007). A autora sugere que o ensino deve ir além da mera decodificação de palavras e envolver os estudantes em práticas que desenvolvam sua capacidade crítica de interpretação e contenha significado ao que leem.

Embora a atividade se aproxime dos multiletramentos para abordar diferentes sentidos da linguagem e estimular o pensamento crítico, ela se afasta em não explorar de forma suficiente os recursos visuais que são fundamentais para uma análise completa da carga. Uma abordagem mais

integrada poderia incluir perguntas sobre como a imagem do incêndio e a expressão dos personagens reforçam o sentido e a crítica apresentada no texto, promovendo uma leitura mais ampla e contextualizada, conforme os princípios da Pedagogia dos Multiletramentos (Cazden et al., 2021).

A charge a seguir, foi retirada do volume 8, em específico na seção “**Falando sobre a nossa língua**”. Vejamos:

Figura 6: Charge pronome.

2. Veja esta charge do cartunista mineiro Nani.



NANI. *Sem emprego*. 2015. 1 tirinha. Disponível em: <http://www.nanihumor.com/search?q=sem+emprego>. Acesso em: 27 jul. 2022.

a) Leia a oração a seguir.

Precisa-se de empregados.

Que tipo de sujeito ocorre nessa oração normalmente usada para comunicar vagas para funcionários em uma empresa?

- b) O comentário do personagem refere-se, simultaneamente, ao campo linguístico e ao campo econômico. Qual aspecto linguístico ele comenta?
- c) A qual aspecto econômico o enunciado faz referência?
- d) O humor da charge é construído com base no duplo sentido de *empregando*. Quais são os dois sentidos dessa forma verbal?

2a. Sujeito indeterminado.

2b. A ausência do pronome se em uma construção que costuma exigí-lo (*precisa-se de*).

2c. Ao desemprego.

2d. Os sentidos de “utilizar” e de “dar emprego”.

3. Leia esta tira produzida pelo quadrinista fluminense Daniel Lafayette.



LAFAYETTE, Daniel. *Outro Eu*. 2015. 1 tirinha. Disponível em: <https://ultralafa.files.wordpress.com/2015/06/tirinha-despadrao-playmobil.jpg>. Acesso em: 3 ago. 2022.

Fonte: livro didático se liga na língua, 2024.

A charge de Nani apresenta um personagem que, ao observar um cartaz com os dizeres "não precisa de empregados", faz um comentário irônico: "não estão empregando nem o pronome". O humor da charge é construído a partir do duplo sentido da palavra "empregar", o que pode significar tanto contratar alguém para um trabalho quanto utilizar um elemento da língua, neste caso, o pronome "se" na construção gramatical correta. A atividade propõe questões que exploram esses dois campos — o linguístico e o econômico — ao perguntar sobre o sujeito da oração, os aspectos linguísticos e econômicos comentados pelo personagem e a construção do humor baseada no duplo sentido. Nesse caso, a atividade corresponde bem ao quadro de análise, no que diz respeito ao design de aprendizagem e as práticas situadas e pedagógicas diferenciadas

O exercício dialoga parcialmente com a Pedagogia dos Multiletramentos. Por um lado, ao questionar o uso gramatical e incentivar os alunos a refletirem sobre o duplo sentido de "empregar", uma atividade que promove uma leitura crítica e multilíngue, conforme os princípios da Pedagogia dos Multiletramentos, que valoriza a multiplicidade de linguagens e contextos de significação (Cazden et al., 2021); nesse caso, a atividade está de acordo com o quadro de análise, no que diz respeito ao design de aprendizagem e práticas situadas e pedagógicas diferenciadas. No entanto, ela poderia ir além, incluindo uma análise mais aprofundada dos elementos visuais da charge e de como eles são destacados para a crítica social e o humor.

Segundo Rojo (2012), o ensino multimodal exige que os alunos lidem com textos que combinam múltiplos modos de comunicação, como a carga, que une imagem e texto para construir significados. A atividade se limita, contudo, ao campo verbal, não abordando como os elementos visuais — como o cartaz e a expressão do personagem — reforçam uma crítica sobre a precarização do trabalho. Ao explorar apenas o texto verbal, a atividade se afasta dos princípios de um ensino multimodal que integra os aspectos visuais, verbais e contextuais de forma mais ampla.

A abordagem da atividade também se aproxima da ideia de letramento crítico, conforme Kleiman (2007), ao promover reflexões sobre as condições econômicas implícitas na fala do personagem. Uma análise da relação entre linguagem e realidade social pode proporcionar uma leitura crítica que vai além da decodificação linguística, permitindo ao aluno compreender as

mensagens subentendidas ao texto. Entretanto, o potencial multimodal da charge, que é um gênero visual e verbal, poderia ser melhor explorado para oferecer uma análise mais completa e significativa, alinhada à Pedagogia dos Multiletramentos.

Assim, enquanto a atividade desenvolve aspectos importantes de análise crítica da linguagem, ela se afasta da plena integração multimodal proposta pelos multiletramentos, ao não incluir reflexões sobre os elementos visuais presentes na charge.

A próxima charge foi retirada do volume 9, em específico na seção “**Leitura 1 Charge**”. Vejamos:

Figura 7: Charge distração no trânsito.

Leitura 1 CHARGE

Desvendando o texto
1c. O pedestre está sorrindo, feliz; o motorista do primeiro carro está irritado e esbravejando; o segundo motorista está apreensivo e surpreso.

Quem resiste a um desenho relacionado a uma frase provocativa? Imagine uma leitura despreocupada de jornal: passamos os olhos pelas páginas, lemos as manchetes, vemos as principais fotos. Deparamos, então, com a **charge** do dia, geralmente relacionada a um tema polêmico. Para muitos de nós, esse gênero textual é irresistível.

Leia a charge produzida pelo cartunista fluminense Arionauero.

CELULAR PODE DISTRAIR PEDESTRE AO ATRAVESSAR A RUA, DIZ PESQUISA.



ARIONAUERO. Celular trânsito pedestre. 2018. 1 charge. Disponível em: <http://www.arionauercartuns.com.br/2018/09/charge-transito-celular-pedestre.html>. Acesso em: 27 abr. 2022.

DESVENDANDO O TEXTO

Desvendando o texto
1a. Uma rua, com uma faixa de pedestre e semáforos.

- Observe os elementos que compõem a imagem.
 - Que espaço está sendo representado? 1b. Os motoristas e o pedestre.
 - Quais são os usuários da via representados nessa charge?
 - Descreva as expressões faciais das pessoas representadas.
 - Na cena, a reação dos motoristas é explicada pela representação dos semáforos? Explique sua resposta.
- Observando os recursos verbais e não verbais da charge, conclua: em que contexto foi publicada a charge? Com qual objetivo?

COMO FUNCIONA UMA CHARGE?

- Releia a charge.
 - Como foi empregado o recurso do exagero na composição da charge? 1a. O exagero aparece no fato de o pedestre estar tão distraído a ponto de subir no teto do carro sem perceber o que está fazendo.
 - Além do riso, que outra reação a situação exagerada procura produzir no leitor? 1b. A reflexão sobre o uso do celular no trânsito.
 - Quais são as funções da linguagem verbal na charge? 1c. Associar a situação retratada ao contexto social e explicitar que o uso excessivo do celular não é um fato isolado, mas um fenômeno social.

Fonte: livro didático se liga na língua, 2024.

Vale salientar que, a atividade em questão se encontra no capítulo 5 “Charge: rir também é necessário.” do volume 9 do livro didático. O título do capítulo já evidencia que o mesmo tratará do gênero charge, e traz uma explanação das características desse gênero.

Dito isso, é importante destacar que a charge de Arionauero apresenta um cenário urbano onde um pedestre distraído atravessa a rua enquanto mexe no celular, passando por cima de um carro que parou no sinal, evidenciando a distração do pedestre e a raiva dos motoristas. O texto que acompanha a imagem reforça a crítica ao comportamento imprudente dos pedestres com a mensagem: "Celular pode distrair pedestre ao atravessar a rua, diz pesquisa". Essa construção gera um contraste cômico e exagerado entre a seriedade do problema e a maneira absurda como a situação é representada.

Do ponto de vista da Pedagogia dos Multiletramentos, essa atividade mostra um diálogo com os princípios dessa abordagem ao explorar não apenas os aspectos verbais da carga, mas também os elementos visuais e contextuais. Segundo Cazden et al. (2021), a Pedagogia dos Multiletramentos visa incorporar diferentes modos de comunicação, além do texto escrito, para abordar de maneira mais completa o aprendizado no contemporâneo. A análise da charge exige que os alunos interpretem sinais visuais, como as expressões verbais e os sinais de trânsito, em conjunto com o texto, promovendo o desenvolvimento de uma leitura multimodal.

No entanto, uma análise poderia ser ampliada para explorar mais profundamente as interações entre os diferentes modos de significação, conforme sugere Rojo (2012), ao abordar como o visual e o verbal se complementam para construir uma crítica social. A acusação, ao destacar a distração do motorista e a ocorrência dos pedestres, utiliza o recurso do exagero para criticar o uso excessivo do celular em situações que exigem atenção, como o trânsito, e isso remete ao conceito de multiletramento crítico, que envolve a capacidade de o aluno questionar e refletir sobre questões sociais a partir de textos multimodais.

Miani (2012) ressalta que o uso de charge como essa em sala de aula pode estimular o letramento crítico, uma vez que charge frequentemente aborda temas sociais relevantes de forma irônica e humorística. No caso da charge de Arionauero, o uso do exagero — o pedestre literalmente

passando por cima do carro — pode não apenas provocar o riso, mas também incentiva uma reflexão sobre os perigos reais da distração com celulares no trânsito, conforme destacado no segundo bloco da atividade.

Por fim, a proposta de reflexão sobre o contexto em que a charge foi publicada e o objetivo de sua criação também está alinhada com a perspectiva de Kleiman (2007), que defende o ensino do letramento como prática social. Essa abordagem incentiva os alunos a considerarem não apenas o que é representado na Obra, mas também o porquê e o como, o que amplia sua compreensão sobre o impacto das práticas de comunicação na sociedade. Dito isso, vale destacar que a atividade também está de acordo com o quadro de análise, no que diz respeito ao design de aprendizagem e às práticas situadas e pedagógicas diferenciadas. Por outro lado, há ausência do trabalho colaborativo e reflexão crítica que, de acordo com o quadro de análise, é fazer com que os estudantes integrem seus conhecimentos às produções das atividades como textos, vídeos, desenhos, podcast etc.

Portanto, embora a atividade esteja em uma espaço destinado ao ensino do gênero charge e demonstre aproximações importantes com a Pedagogia dos Multiletramentos ao incorporar a análise de múltiplos recursos semióticos, ela poderia ser ainda mais enriquecida ao aprofundar a integração entre os elementos visuais e verbais e ao promover uma reflexão mais crítica sobre os significados construídos pela charge.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste trabalho, retomamos a questão central que norteou nossa investigação: **Como o livro didático aborda o gênero charge e se essa abordagem dialoga com a Pedagogia dos Multiletramentos?** A partir da análise realizada, constatamos que, embora as atividades vinculadas ao gênero charge apresentem pontos de diálogo com a Pedagogia dos Multiletramentos, há momentos em que essa abordagem poderia ser aprofundada. O foco em aspectos gramaticais e linguísticos, em algumas atividades, limita o potencial da charge como gênero multimodal, que envolve uma interação de diversos elementos semióticos, como texto, imagem e contexto social.

Compreendemos, com base nas categorias de análise, que a investigação apresenta o potencial que as charges manifestam no livro didático e, conseqüentemente, promovem uma leitura crítica e multimodal, entretanto a sua aplicação prática poderia ser enriquecida com atividades que exploram de forma mais profunda as dimensões semióticas, culturais e políticas desses textos.

Constatamos, baseados no quadro de catálogo das charges, que apesar de algumas atividades estarem localizadas em seção destinada ao gênero charge e demonstrarem aproximações importantes com os princípios da Pedagogia dos Multiletramentos, a abordagem poderia ser enriquecida ao promover uma reflexão mais profunda sobre os significados sociais, culturais e políticos construídos pelas charges. Isso incluiria uma análise mais crítica dos elementos visuais e discursivos, indo além da simples decodificação textual e gramatical.

Com esta pesquisa foi possível analisar alguns impactos importantes, como a relevância de analisar o livro didático, um recurso fundamental no processo educacional. É crucial compreender não apenas os conteúdos interativos, mas também a forma como são apresentados, o que permite aos professores identificar áreas que devem ser desenvolvidas e implementadas.

Enquanto estudante e professor de Língua Portuguesa em formação, foi possível observar lacunas nas atividades propostas, especialmente no que tange à aplicação da Pedagogia dos Multiletramentos. A autonomia docente é essencial para que o professor atue como mediador e interprete criticamente o conteúdo oferecido pelo livro didático. A partir de uma visão certificada à Pedagogia dos Multiletramentos, o professor pode preencher as lacunas identificadas nas atividades e explorar as potencialidades do material de maneira mais ampla e contextualizada. Embora os livros didáticos sejam recursos fundamentais, eles não devem ser encarados como o único método pedagógico, uma vez que a realidade e o contexto das aulas exigem estratégias flexíveis e adaptadas. Esta pesquisa, portanto, não tem o propósito de avaliar o livro didático, mas sim de cultivar uma reflexão sobre a possibilidade de ampliar o repertório metodológico de acordo com a Pedagogia dos Multiletramentos, valorizando as diferentes dimensões semióticas e culturais que o material didático sozinho não pode proporcionar.

Por fim, é evidente a importância de se aprofundar em estudos relacionados ao uso do livro didático e dos gêneros textuais, como as charges, permitindo assim que os professores

compreendam melhor o material com o qual estão trabalhando, promovendo uma educação mais crítica e contextualizada.

6 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Gêneros do discurso**. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos. Desenhando futuros sociais.** (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

CELLARD, A. **A análise documental.** In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Vozes, 2006.

DIONISIO, A. Gêneros Multimodais e Multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mário. GAYDECZKA, Beatriz. BRITO, Karim Siebeneicher. Gêneros Textuais – Reflexões e ensino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

FLÔRES, O. **A leitura da charge.** Canoas: Editora da Ulbra, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KLEIMAN, Angela B. **LETRAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA.** Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Editora Lacerna. 2002.

LINK, Deizi Cristina. **A função da charge, do cartum e da tira na aquisição da língua padrão.** Dayana JUSKI (G–PUCPR)

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MIANI, Rozinaldo Antonio. **Charge: uma prática discursiva e ideológica**. 9ª Arte | São Paulo, vol. 1, n. 1, 37-48, 1o. semestre/2012

OLIVEIRA, Jailton Ferreira de: **A multimodalidade da charge animada e seu uso em sala de aula**. Recife: o autor, 2015.

RIBEIRO, A. E. **Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI**. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1-19, e02011, 2020.

ROJO, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues) **Multiletramentos na escola** (Roxane RoJo, Eduardo Moura Iorgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Janaína Patrícia Xavier dos Santos. **A multimodalidade no gênero charge: uma proposta situada na Pedagogia dos Multiletramentos**. 125 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – Profletras) – Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2023

SOUZA, Luciana Coutinho P. de. **Charge política: o poder e a fenda**. São Paulo: PUC/SP, 1986. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986